

## HABILIDADE DE SPEAKING COMO FOCO DO PROJETO EXTENSIONISTA LINGUAGENS E(M) COMUNICAÇÃO

GRUTKA, Bruna<sup>1</sup>; STAUDT, Sheila<sup>2</sup>

Conversação; Língua Inglesa; Extensão.

O projeto extensionista<sup>3</sup> “Linguagens e(m) Comunicação” iniciou em 2019 a partir da necessidade de endereçar os cursos de língua francesa então ofertados em 2018 no IFRS Campus Canoas<sup>4</sup>. Pensado como uma vertente do programa “Olhares Sobre as Cidades: Experiências de Viagens”. Visando a importância das relações interpessoais e transnacionais em um mundo globalizado, o projeto tem por objetivo promover a interação linguística de seus participantes, além de reconhecer as demais linguagens presentes em nosso cotidiano. Ao aliar Pesquisa (expressa na preparação teórica e prática envolvida nas atividades), Ensino (ao passar o conhecimento retido para outras pessoas) e Extensão (ao disponibilizar essas oportunidades para o público externo), essas ações promovem de fato a indissociabilidade entre estes pilares da iniciação científica na instituição. Para tanto, estão sendo disponibilizados cursos de língua francesa, oficinas de escrita criativa e encontros de prática de conversação em língua inglesa desde o 1º semestre de 2019. No que diz respeito aos “Conversation Meetings”, que é a atividade relacionada à prática de conversação, pensou-se em dois encontros semanais com foco direto na habilidade de speaking. Visualizando também o mercado de trabalho tão concorrido na atualidade, certificação de 50 horas será ofertada aos participantes com frequência superior a 75% ao término dos encontros. Tomando como ponto de partida que a conversação é essencialmente um evento interativo, no qual existem tanto cooperação, como negociação<sup>5</sup>, a bolsista e os participantes se encontram para falar exclusivamente em inglês. Os participantes, mesmo com níveis distintos de conhecimento, são capazes de se comunicar e se colocam na posição de aperfeiçoar essa habilidade a partir de estímulos preparados previamente. Tanto o material utilizado quanto os assuntos escolhidos são elaborados integralmente pela bolsista e revisados pela

---

<sup>1</sup> Discente do terceiro ano do Ensino Médio Integrado em Administração, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS – Campus Canoas. [bpgrutka@gmail.com](mailto:bpgrutka@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente em regime de dedicação exclusiva no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS – Campus Canoas. Pós-doutora pela Université Sorbonne Nouvelle Paris 3. [sheila.staudt@canoas.ifrs.edu.br](mailto:sheila.staudt@canoas.ifrs.edu.br)

<sup>3</sup> Projeto e pesquisa realizados com o fomento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS – Campus Canoas.

<sup>4</sup> Instituição pública e federal do Rio Grande do Sul.

<sup>5</sup> STUBBS, MICHAEL. *Discourse analysis: the sociolinguistic analysis of natural language*. Oxford: Basil Blackwell, 1983, 271p.

coordenadora, fato que encoraja a autonomia da estudante, bem como representa uma oportunidade de colocar à prova seus conhecimentos. Logo, todos os envolvidos estão sendo beneficiados com o projeto: a instituição, a coordenadora, a bolsista e de modo especial, os participantes.

## REFERÊNCIAS

ATKINSON, R. C. & SHIFFRIN, R. M. Human Memory: a proposed system and its control processes. In: SPENCE, K. and SPENCE, J. (Eds.). The psychology of learning and motivation (Vol 2). New York: Academic Press, 1968.

ELLIS, G. and SINCLAIR, B. Learning to learn English. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

LEAHEY, T. H., & HARRIS, R. J. *Human Learning*. (2<sup>nd</sup> ed.). Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1989.

RIGNEY, J. W. *Learning strategies: a theoretical perspective*. In: O'NEIL, H. F. (Ed), *Learning Strategies* (pp. 165-205). New York: Academic Press, 1978.

STUBBS, MICHAEL. *Discourse analysis: the sociolinguistic analysis of natural language*. Oxford: Basil Blackwel, 1983, 271p.

WEST, C. K., FARMER, J. A., & WOLFF, P. M. *Instructional design: implications from cognitive science*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1991.